



XXVII ENFERMAIO

Enfermagem e
Bem viver: os caminhos para a
saúde da população em territórios
fragmentados

Realização:



Apoio:



O PAPEL DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES PÓS-TRANSPLANTADOS CARDÍACOS

Lucas Sales Moreira¹

Natiely Mendes da Silva²

Jennyfer Silva Ribeiro³

Raiane Ferreira de Barros⁴

Lúcia de Fátima da Silva⁵

TRABALHO PARA PRÊMIO: GRADUAÇÃO ou PÓS-GRADUAÇÃO - EIXO 1: ENFERMAGEM E BEM VIVER.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O papel da enfermagem se torna extremamente importante ao tentar minimizar os danos causados ao bem viver dos transplantados cardíacos. Logo, objetivou-se com esse trabalho identificar e elucidar o papel que a enfermagem possui na promoção da qualidade de vida de pacientes pós-transplantados cardíacos. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Realizou-se a busca pelo periódico Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) nas seguintes bases: LILACS e MEDLINE. A estratégia de busca utilizada envolveu os descritores indexados nos descritores de ciências da saúde (DECS) “Cuidado de Enfermagem”, “Qualidade de Vida” e “Transplante Cardíaco” separados pelos booleanos AND e OR. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os profissionais enfermeiros precisam se apropriar do seu papel intrínseco na educação e formação em saúde, de acordo com o seu código de ética profissional para garantir a qualidade de vida dos pacientes pós-transplantados cardíacos. **CONCLUSÃO:** O presente estudo demonstrou a importância da enfermagem na promoção da qualidade de vida dos pacientes pós-transplantados, visto que o pós-operatório apresenta desafios significativos.

Palavras-chave: Transplante Cardíaco; Cuidado de Enfermagem; Qualidade de Vida.

INTRODUÇÃO

1. Graduando em Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará
 2. Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará
 3. Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará
 4. Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará
 5. Doutora em Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará
- E-mail do autor: sales.moreira@aluno.uece.br

Na tentativa de amenizar uma situação de cardiopatia crítica, o transplante cardíaco surge como uma possibilidade terapêutica a pacientes acometidos com tal agravo na saúde, os quais não obtiveram melhora ou resposta a um tratamento farmacológico otimizado, além de ter se esgotado qualquer possibilidade cirúrgica de tratamento (Azeka *et al.*, 2014).

No entanto, o pós-operatório dessa intervenção pode ser desafiador para o paciente, ao enfrentar diversas barreiras fisiológicas e patológicas, como a necessidade de uma alimentação estritamente saudável e os riscos de infecções, ou barreiras psicossociais, como a brusca mudança no seu estilo de vida e uma necessária adaptação, todos esses fatores afetando diretamente a qualidade de vida desses sujeitos (Vasconcelos *et al.*, 2015).

O papel da enfermagem se torna extremamente importante ao tentar minimizar os danos causados a esse bem viver dos transplantados cardíacos, partindo de duas premissas básicas de sua atuação: a assistência holística e a educação em saúde (Barros *et al.*, 2017). Ambas ações têm o intuito de combater os entraves que o contexto pós-operatório evidencia, baseando-se na prevenção de complicações e promoção do conforto. Deste modo, o objetivo deste trabalho é identificar e elucidar o papel que a enfermagem possui na promoção da qualidade de vida de pacientes pós-transplantados cardíacos.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura para a identificação de produções sobre o papel da enfermagem na promoção da qualidade de vida de pacientes pós-transplantados cardíacos. Nesse sentido, a revisão foi construída a partir do seguinte questionamento: “Qual o papel da enfermagem na qualidade de vida em pacientes pós-transplantados cardíacos?”

A revisão de literatura foi elaborada seguindo um protocolo de pesquisa previamente elaborado e sistematizado organizado por Mendes, Silveira e Galvão (2019), sendo esta dividida em seis etapas contínuas e correlacionadas, sendo estas: 1) seleção da pergunta de pesquisa; 2) definição dos critérios de inclusão de estudos e seleção da amostra; 3) representação dos estudos selecionados em formato de tabelas, considerando todas as características em comum; 4) análise crítica dos achados, identificando diferenças e conflitos; 5) interpretação dos resultados e 6) reportar, de forma clara, a evidência encontrada.

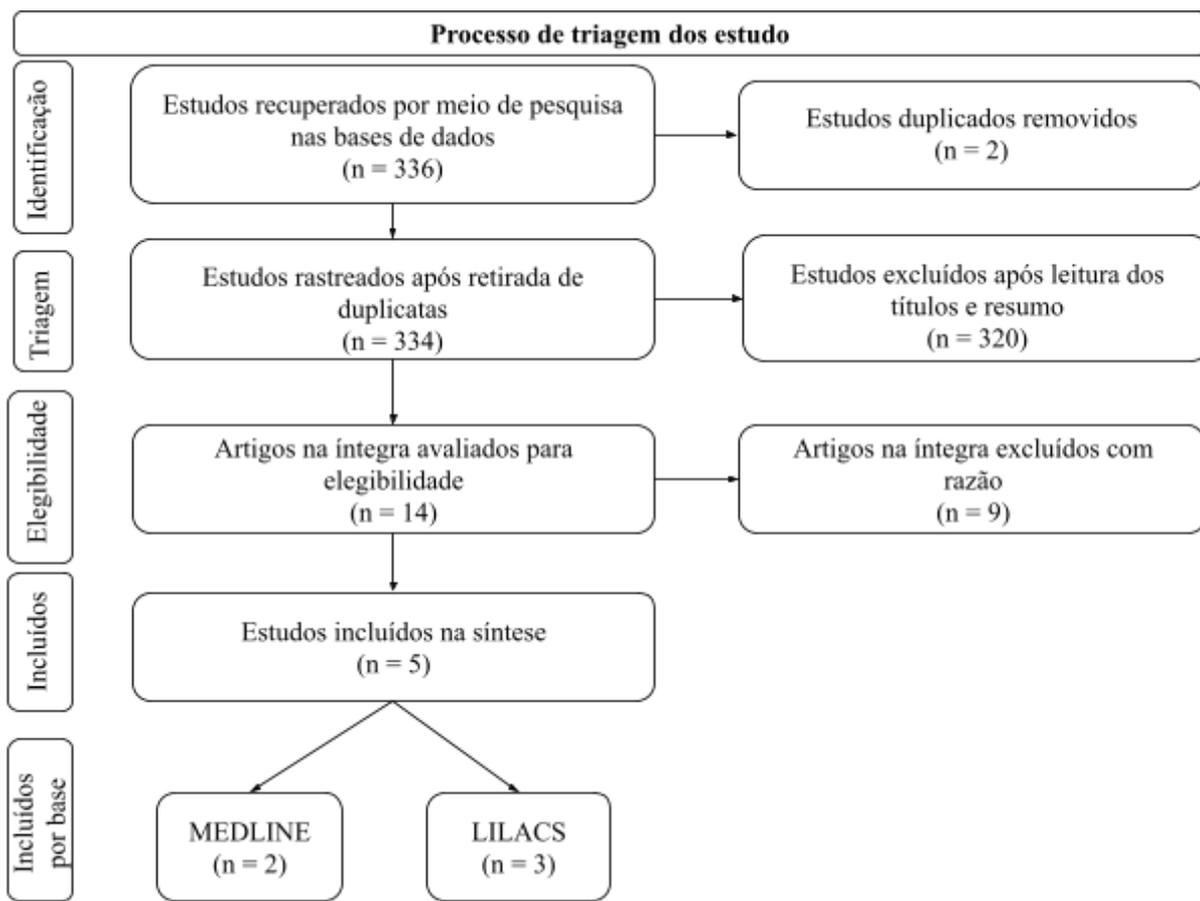
A identificação dos estudos foi acessada pelo periódico Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) nas seguintes bases: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). A estratégia de busca utilizada envolveu os descritores indexados nos descritores de ciências da saúde (DECS) “Cuidado de Enfermagem”, “Qualidade de Vida” e “Transplante Cardíaco” separados pelos booleanos AND e OR, completando a equação de busca. Foram adotados como critérios de inclusão estudos disponíveis de forma gratuita, sem restrição temporal ou de idioma. Entre os critérios de exclusão, estavam os estudos de tese, dissertações, editoriais ou resumos de congressos e eventos científicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da busca na base de dados foram localizados 336 artigos no total. Após a leitura dos títulos e resumos, foram excluídos 320, sendo dois deles artigos duplicados. Por conseguinte, 14 artigos foram lidos na íntegra, nove foram excluídos por não se relacionarem ao objetivo ou à pergunta norteadora, e somente cinco compuseram a amostra final (Figura 1).

Figura 1: Fluxograma do processo metodológico para seleção de artigos segundo a recomendação do Prisma.

Fortaleza, Ceará, Brasil, 2024.



Fonte: Figura realizada pelos autores.

A seleção dos estudos contou com textos realizados entre os anos de 2014 e 2024. As demais informações estão contidas no instrumento de caracterização descrito na Tabela 1.

Tabela 1: Caracterização dos estudos incluídos na revisão. Fortaleza, Ceará, Brasil, 2024.

Código	Autores	Revista	Base	Considerações
A1	Barros, L. B. F. <i>et al.</i>	Revista Gaúcha de Enfermagem.	LILACS	Com base nos fundamentos da Teoria Human Becoming, é possível identificar como funciona o cuidado e a educação clínica de enfermagem no contexto das situações vivenciadas pelas mudanças que indivíduos transplantados cardíacos perpassam, permitindo que os mesmos reflitam sobre experiências vividas, esclarecendo significados e transformações. Além disso, contribui não somente no processo de transcendência dos sujeitos cuidados, mas também na maneira de cuidar, com uma abordagem humanística para a participação e autonomia do sujeito.
A2	Gonçalves, K. C. <i>et al.</i>	Revista Nursing.	LILACS	Torna-se necessário que o enfermeiro se aproprie de suas atribuições intrínsecas da sua formação e trace estratégias para que a promoção à saúde à população transplantada ocorra de forma eficaz Além de mudanças para uma atitude mais saudável durante seu novo contexto de saúde, como por exemplo, agir

				nas intervenções dietéticas que contribui no controle de distúrbios metabólicos que podem surgir no contexto mais tardio do transplante cardíaco.
A3	Grady, K. L. <i>et al.</i>	J Heart Lung Transplant.	MedLine	Após o transplante, tanto no âmbito hospitalar como ambulatorial, o enfermeiro acompanha e facilita a adesão à medicação, principalmente no que diz respeito à imunossuppressores e monitorar complicações após o transplante cardíaco. As suas funções incluem reforçar estilos de vida e comportamentos saudáveis, facilitar transições entre ambientes de tratamento e fornecer apoio psicossocial a pacientes e familiares. Os cuidados de enfermagem na reabilitação cardíaca continuarão a evoluir à medida que o transplante e a tecnologia avançam. Cabe aos enfermeiros basear sua prática em pesquisas científicas sólidas. Além disso, promover a tomada de decisões partilhadas, o autocuidado, a adesão ao tratamento farmacológico e a melhoria da qualidade de vida baseados em evidências.
A4	Taylor, R. D.; Dalal, H. M.; McDonagh, S. T. J. <i>et al.</i>	Nat Rev Cardiol.	MedLine	A reabilitação cardíaca é uma intervenção complexa e multifacetada que inclui promoção da atividade física, educação para a saúde, gestão do risco cardiovascular e apoio psicológico, individualizado para cada necessidade individual dos pacientes pós-transplantados. Os principais aspectos da garantia de qualidade incluem o envolvimento de uma equipe multidisciplinar, incluindo um enfermeiro, treinado e capacitado para o cuidado eficaz dos vários componentes essenciais da reabilitação da função cardíaca abrangente.
A5	Vasconcelos, A. G. <i>et al.</i>	Acta Paul Enferm.	LILACS	Quando o transplante cardíaco é realizado, novas situações surgem no cotidiano do paciente e este enfrenta mudanças em diversos aspectos de sua vida. Além disso, dentre as dificuldades de adesão ao regime de cuidados pós-transplante necessário, os pacientes destacam as limitações impostas pela adaptação às práticas de autocuidado, pois se refere à adesão a comportamentos com os quais não estão acostumados a conviver. No entanto, tais esforços culminam na adesão às orientações da equipe de enfermagem e na compreensão de que o cuidado é essencial para a manutenção de suas vidas, o que os deixa felizes e agradecidos.

Fonte: Figura realizada pelos autores.

A reabilitação cardiovascular (RCV) é uma intervenção complexa e multicomponente que inclui processos fisiológicos, gestão de riscos cardiovasculares, promoção da atividade física, educação em saúde e apoio psicológico, adaptado às necessidades individuais dos pacientes com doenças cardíacas. A reabilitação cardíaca é vista como uma intervenção clinicamente eficaz e custo-efetiva para pacientes na presença de

condições como: síndrome coronariana aguda ou insuficiência cardíaca com fração de ejeção reduzida e após revascularização coronariana (Taylor; Dalal; McDonagh, 2022).

Em uma primeira análise, a educação em saúde, oferecida pelo enfermeiro, surge como uma solução para o medo do desconhecido, ou seja, o pouco conhecimento dos pacientes pós-transplantados é precursor da ansiedade relacionada à rejeição do órgão, fazendo-lhes pensar que essa rejeição do órgão recém-recebido pode acontecer por motivos variados, como o simples apertar de mãos com pessoas próximas (Barros *et al.*, 2017).

Segundo Vasconcelos *et al.* (2015), no período que antecede o procedimento, o transplante foi considerado como a cura de todos os males, porém, os pacientes posteriormente se depararam com uma série de limitações e dificuldades em seguir com os cuidados necessários, incluindo a sensação de perda de autonomia. Portanto, cabe ao profissional enfermeiro instruir quanto ao seu quadro de saúde, resultando em uma minimização do medo e da angústia, bem como uma maximização da segurança sobre a sua situação, evidenciando um posicionamento mais ativo e questionador do paciente pós-transplantado (Barros *et al.*, 2017).

Ademais, para além do aprendizado que o enfermeiro concede aos pacientes, os profissionais da saúde também estão incumbidos da assistência na necessária adaptação rigorosa que os pós-transplantados cardíacos enfrentam, uma adaptação que objetiva o bem-estar e a prevenção de complicações, porém exige uma mudança quase completa do seu estilo de vida (Barros *et al.*, 2017).

Nesse sentido, além de atividades como a busca pela prevenção de infecções ou a administração da medicação, o enfermeiro atua em papéis ainda mais importantes, por exemplo, a individualização do sujeito cuidado, reforçando a visualização única de cada paciente sobre o seu estado de saúde e sobre o mundo, bem como a promoção de um diálogo amplo, no qual auxilie o paciente no entendimento sobre a sua atual condição de saúde. Ao lidar com essas questões, a qualidade de vida desses sujeitos pode ser diretamente afetada (Barros *et al.*, 2017).

Destarte, à medida que o transplante e a tecnologia se desenvolvem, os cuidados de enfermagem aos pacientes transplantados cardíacos continuarão a evoluir. Logo, os profissionais enfermeiros precisam se apropriar do seu papel intrínseco na educação e formação em saúde, de acordo com o seu código de ética profissional. Isso além de basear sua prática em pesquisas cientificamente rigorosas, garantindo um cuidado qualificado a esses pacientes que são desafiadores, incluindo tomada de decisão compartilhada, adesão ao

tratamento farmacológico, autocuidado e a melhoria da qualidade de vida (Grady, 2017; Gonçalves, 2022).

Considerando o que foi encontrado na literatura sobre essa temática, é possível observar que o papel do enfermeiro se faz totalmente presente e necessário nos cuidados de pós-transplante cardíaco, seja na educação ou na assistência dos sujeitos submetidos a este procedimento. Nesse contexto, tais ações buscam e garantem a maximização do bem viver dos pacientes, sendo elas baseadas no cuidado holístico do enfermeiro e no tratamento do paciente como protagonista do cuidado.

CONCLUSÃO

O presente estudo demonstrou a importância da enfermagem na promoção da qualidade de vida dos pacientes pós-transplantados, visto que o pós-operatório apresenta desafios significativos. O enfermeiro fornece educação em saúde, apoio emocional e promove a autonomia desses pacientes, por meio de um cuidado holístico.

Para isso, é fundamental que os profissionais de enfermagem estejam qualificados para enfrentar as complexidades, adotando práticas baseadas em evidências, para assim, assegurar o bem-estar dos pacientes submetidos ao transplante cardíaco.

REFERÊNCIAS

AZEKA, E; JATENE M, B; JATENE I, B; HOROWITZ, E, S; BRANCO, K, C; SOUZA N, J, D. *et al.* I Diretriz de insuficiência cardíaca (IC) e transplante cardíaco no feto, na criança e em adultos com cardiopatia congênita, da Sociedade Brasileira de Cardiologia. **Arq Bras Cardiol.** 2014; 103(6 Supl. 2): 1 - 126.

BARROS, Lia Bezerra Furtado. *et al.* Cuidado clínico de enfermagem fundamentado em Parse: contribuição no processo de transcendência de transplantados cardíacos. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [s. l.], p. 1- 9, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.02.60658>. Acesso em: 18 mar. 2024.

GONÇALVES, K. C. *et al.* Perfil alimentar de transplantados cardíacos de um centro transplantador brasileiro: Atuação da enfermagem neste cenário. **Revista Nursing**, [s. l.], v. 25, p. 7794- 7798, 2022. DOI <https://doi.org/10.36489/nursing.2022v25i288p7794-7803>. Acesso em: 18 mar. 2024.

GRADY, Kathleen L. The role of nurses in understanding and enhancing quality of life: A journey from advanced heart failure to heart transplantation. **J Heart Lung Transplant**, [S. l.], v. 36, p. 1- 8, 20 out. 2017. DOI [10.1016/j.healun.2017.10.008](https://doi.org/10.1016/j.healun.2017.10.008). Acesso em: 18 mar. 2024.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. DE C. P.; GALVÃO, C. M. Uso de Gerenciador de

Referências Bibliográficas na Seleção dos Estudos Primários em Revisão Integrativa. **Texto & Contexto** - Enfermagem, v. 28, 14 fev. 2019.

TAYLOR, Rod S; DALAL, Hasnain M; MCDONAGH, Sinéad T. J. The role of cardiac rehabilitation in improving cardiovascular outcomes. **Nat Rev Cardiol**, [s. l.], p. 180- 194, 2022. DOI 10.1038/s41569-021-00611-7. Acesso em: 18 mar. 2024.

VASCONCELOS, Alina Gonçalves de *et al.* Repercussões no cotidiano dos pacientes pós-transplante cardíaco. **Acta Paul Enferm**, [s. l.], p. 573- 579, 2015. DOI <https://doi.org/10.1590/1982-0194201500094>. Acesso em: 18 mar. 2024.